ESCRITORAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: ESCOLHAS E SUBVERSÕES II

Gabriela de Lourenço (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lúcia Osana Zolin (Orientador), e-mail: luciazolin@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES ÁREA DE AVALIAÇÃO: LETRAS: LITERATURA BRASILEIRA

Palavras-chave: literatura feminina, literatura brasileira, literatura contemporânea.

Resumo:

O presente artigo busca realizar uma leitura do romance "O *Efeito Urano"* de Fernanda Young, além de contemplar uma pesquisa de caráter quantitativo acerca do modo de construção de personagens em 10 romances de autoria feminina, visando perscrutar se as escolhas das escritoras são ou não subversivas do padrões ideológicos. Isto será realizado por meio da análise crítica do texto literário, baseando-se em materiais bibliográficos basilares quanto aos estudos de literatura brasileira contemporânea em geral, como os de Regina Dalcastagnè (2017), e os de autoria feminina, como os de Lúcia Osana Zolin (2009). Este artigo se justifica pela contribuição para com os estudos de literatura de autoria feminina brasileira contemporânea, bem como pela sua divulgação.

Introdução

A mulher escrevendo literatura sempre causou espanto, já que a grande parte da produção literária é historicamente encabeçada por homens brancos ocidentais, integrantes das chamadas elites intelectuais, isto é, pelos grandes nomes que constituem o cânone literário, composto por uma parte ínfima de representatividade multicultural e majoritariamente por uma homogeneidade de ideias. Poderíamos pensar que isso ficou no passado, haja vista os avanços empreendidos no âmbito do movimento feminista, que não só viabilizou a plena cidadania da mulher, mas também a libertou de diversas amarras sociais e culturais. Entretanto, muito há para se fazer no sentido de inserir a mulher escritora no campo literário brasileiro, majoritariamente dominado por vozes masculinas. Conhecer-lhe as estratégias de representação de grupos sociais na literatura que produzem, bem como a maneira como problematizam o modo de a mulher estar na sociedade implica contribuir nesse direção.

Consoante Regina Dalcastagnè (2017), as vozes de mulheres escritoras são vozes "não autorizadas", isto é, emergem em um campo de disputa por espaço e por

significação. O que e como essas mulheres estão escrevendo? Quais as escolhas que permeiam as suas obras? Quem e como elas representam? Eis algumas perguntas recorrentes que pretendemos ajudar a responder.

Materiais e métodos

A partir do corpus do projeto "De escolhas inclusivas e de estratégias de subversão: a literatura de autoria feminina brasileira contemporânea", coordenado pela orientadora Lúcia Osana Zolin, foram selecionados 10 romances do total de 158, publicados pelas editoras Rocco, Record e Companhia das Letras, no período do ano 2000 até 2015. Os livros lidos e catalogados no sistema de dados do projeto (sphinx-léxica) são: "*Turismo para cegos"* de Tércia Montenegro – Companhia das Letras, 2015; "*Tudo que você não soube"* de Fernanda Young – Rocco, 2007; *"As pessoas dos livros" d*e Fernanda Young – Rocco, 2000; *"Efeito Urano"* de Fernanda Young – Rocco, 2001; *"Aritmética"* de Fernanda Young – Rocco, 2001; *"Ele me trocou por uma porca chauvinista"* de Stella Florence – Rocco, 2001; *"Como montar uma Mulher-bomba"* de Lucia Pessanha – Rocco, 2008; *"Crônicas de uma namorada"* de Zélia Gattai – Companhia das Letras, 2011; "*Estrela nua: amor e sedução"* de Maria Adelaide Amaral – Record, 2003; *"No Tempo Frágil das Horas"* de Luzilá Gonçalves Ferreira, Rio de Janeiro, Rocco, 2003. Após a aquisição de todas as obras, seguiu-se a leitura e rastreamento das personagens mais relevantes para trama, as quais foram analisadas por meio do preenchimento de um questionário contendo 83 questões, com intuito de identificar seus principais atributos, como sexo e sexualidade, estrato social, relações pessoais e profissionais das personagens, condições físicas e psicológicas, nacionalidade, crenças, opiniões e envolvimento com a criminalidade, entre outros. Tendo em vista o fato de que boa parte das obras acima serem de autoria de Fernanda Young, ao todo são quatro romances, entendemos ser conveniente analisar mais detidamente um deles, por conta do repertório adquirido durante esse processo de leitura. Dos quatro romances lidos, todos possuem personagens femininas, que são também narradoras, consideradas "aloucadas", que a partir de seus pontos de vista retratam relacionamentos decadentes, traições, abandono, conflitos internos. São mulheres de faixa etária jovem, de pele branca, de classe social abastada, que não possuem profissão com caráter de subsistência.

Resultados e Discussão

Após leitura e análise do corpus, pudemos constatar que 80% dos 10 romances analisados contemplam personagens femininas subversivas em relação aos padrões de comportamento feminino, com idade média de 30 a 60 anos, com exceção de "*Crônica de uma namorada",* de Zélia Gattai, romance que representa a descoberta da sexualidade de um pré-adolescente na década de 1970. Identificamos apenas um romance histórico "*No tempo frágil das horas",* de Luzilá Gonçalves Ferreira. 90%, dos livros são ambientados na contemporaneidade. Outro dado que chamou nossa atenção foi o da proporção de personagens masculinas e

femininas: no total são 22 personagens femininas e 17 personagens masculinos. Desse modo, podemos concluir que, no conjunto, essas escritoras colocam as personagens femininas em destaque, não só por estarem em maior número que as personagens masculinas, mas sobretudo por representá-las como mulheres com direito à voz, já que 10 personagens são também as narradoras de suas próprias histórias.

Vale ressaltar que todas essas personagens sofrem de algum transtorno psicológico, comumente a depressão, não raro, causada pelo choque entre as convenções sociais e o próprio desejo. Para Dalcastagnè (2002, p. 35), “de maneira um tanto simplista e cometendo alguma (mas não muita) injustiça, é possível descrever nossa literatura como sendo a classe média olhando para a classe média.” É o que parece acontecer nas obras analisadas.

O romance *O Efeito Urano* é dividido em versículos e apresenta um narrador externo ao enredo cuja voz se alterna com a voz da própria personagem, Cristiana. Ela nos introduz ao seu mundo de mulher de classe média alta, casada com Guido, mas que, após anos de casamento, se apaixona por Helena. Por fim, encontra-se abandonada por sua amante e por seu marido que, ao descobrir a traição, resolve se divorciar. Um agravante nesse desfecho é a descoberta de uma gravidez não esperada, seguida de um colapso nervoso. Trata-se de a escritora mergulhar nos dilemas do casamento, oscilando entre a fidelidade ao casamento estável e o desejo de experimentar uma aventura amorosa fora dos padrões.

Esse triângulo amoroso tem por pano de fundo a vida de mulheres de classe média, que investem seu tempo em aparições em festas regadas a álcool, intrigas, traições e jogos de sedução. Essa temática dialoga com as outras obras pertencentes a essa pesquisa, pois revela o lado obscuro das relações sociais que elas mantêm. Assim como “Aritmética” de Young, nesse romance há uma aritmética entre pessoas, com ligações improváveis que, por si, implicam práticas subversivas; além de promover questionamentos sobre a legitimidade dos valores do senso comum e da ordem estabelecida.

Conclusões

Após a experiência gerada com a leitura de dez romances contemporâneos de autoria feminina, foi possível angariar algumas conclusões. A primeira delas é que grande parte das personagens centrais dos romances são mulheres de classe média, possuindo uma personalidade forte, rompendo com os valores patriarcais. Isso é evidenciado pelos triângulos amorosos presentes nos romances de Fernanda Young, como “O efeito urano”, em que a protagonista Cristiana vive um caso extraconjugal com outra mulher. Todos os quatro romances analisados de autoria de Young revelam essa preferência em tratar da temática traição, do desejo de subversão, de confrontar valores e ideologias.

A segunda é a compreensão do conteúdo que está presente nas obras dessas mulheres escritoras. Por vezes, acabam focando em uma literatura mais intimista, com um cunho feminista e de empoderamento feminino. Pode-se confirmar esse fato com base nos dados quantitativos em relação ao número personagens masculinos e femininos nas obras observadas, já que há uma preferência por

personagens femininas por motivos de identificação, assim o diálogo se torna mais verossímil.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária e ao CNPQ por proporcionar o acesso a novos conhecimentos, além de financiar um excelente crescimento pessoal e como pesquisadora. Também agradeço a professora doutora Lúcia Osana Zolin pela sua orientação durante esses 12 meses.

Referências

DALCASTAGNÈ, Regina. **Uma voz ao sol representação e legitimidade na narrativa representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea brasileira contemporânea.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9705>. Acesso em: 10 de Abril de 2019.
YOUNG, Fernanda**. Efeito Urano.** Rio de Janeiro, Rocco, 2001.
ZOLIN, Lúcia Osana, **A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade.** 2009.